

Saavedra fala com Guerreiro sobre a dívida ^{8 JUN 1984} *externa*

Aproveitando uma visita particular a Brasília, o chanceler boliviano Gustavo Fernandez Saavedra encontra-se hoje, às 10 horas, no Itamarati, com o ministro Saraiva Guerreiro, das Relações Exteriores, para conversar a respeito da iniciativa dos presidentes latino-americanos de propor um diálogo com os países ricos e da próxima reunião entre devedores que se realizará dia 21 em Cartagena, na Colômbia. O chanceler da Bolívia deverá comparecer à reunião ministerial da América Latina, na Colômbia, que tem por objetivo a discussão de soluções comuns para o problema da dívida externa, embora seu país não tenha assinado a carta dos devedores.

Ex-embaixador da Bolívia no Brasil, Gustavo Fernandez, chegou ontem à noite a Brasília, procedente de Buenos Aires, onde manteve contatos com o seu colega Dante Caputo, da Argentina. O chanceler boliviano veio ao Brasil para visitar a filha que reside na capital e sábado seguirá viagem para La Paz.

MORATÓRIA

Semana passada, a Bolívia decidiu suspender, por quatro anos, o pagamento de sua dívida externa e esta decisão foi recebida nos meios financeiros internacionais como uma advertência de que a crise, na qual, também estão

mergulhados o Brasil, o México e a Argentina, deve ser vista com atenção e prudência pelos países e bancos credores.

O Governo brasileiro considerou a moratória da Bolívia uma demonstração concreta do que está diagnosticado na declaração dos presidentes (a primeira, do Brasil, Argentina, México e Colômbia). Eles denunciavam as dificuldades criadas na América Latina pelos sucessivos aumentos das taxas de juros e afirmavam o desejo de cumprir os seus compromissos financeiros.

O Governo boliviano já garantiu que pagará os 162 milhões de dólares devidos ao Brasil, de acordo com os compromissos estabelecidos durante a visita do presidente Figueiredo a Santa Cruz de La Sierra, quando o Brasil aceitou renegociar o pagamento da dívida no prazo de nove anos, com três de carência.

Gustavo Fernandez deverá abordar com Saraiva Guerreiro os problemas que levaram o seu país a suspender o pagamento da dívida que chega a 3,9 bilhões de dólares, um terço do que o Brasil pagou em 1983 só de juros. No encontro serão examinados as primeiras reações ao encaminhamento da carta dos sete países latino-americanos, a reunião dos sete países ricos em Londres e a conferência de Cartagena, cuja iniciativa foi apoiada pela Bolívia.